



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



**AS CONCEPÇÕES DE LEITURA NA PROVA BRASIL E NO PROGRAMA
INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES – PISA :
UMA ANÁLISE COMPARATIVA**

TALITA DA SILVA CAMPOS ¹

Indicação da área/linha teórica do trabalho:

Linguagem e cognição

Indicação do tipo de apresentação:

Comunicação

Palavras-chave: Leitura, Avaliação, Letramento, Prova Brasil, PISA.

Resumo

As práticas de leitura e escrita são extremamente importantes para o desenvolvimento da cidadania e exercício profissional nas sociedades letradas. São práticas essenciais para o processo ensino-aprendizagem, pois permitem a circulação do saber e a internalização do conhecimento.

A leitura é um processo reflexivo em que as idéias se ligam em unidades de pensamento cada vez maiores, ou seja, requer a compreensão, interpretação e avaliação dessas idéias, dentro dessa perspectiva a simples capacidade de reconhecer sinais gráficos distancia-se do que se considera ato de leitura.

As avaliações (nacionais e internacionais) com foco em leitura realizadas na Educação Básica refletem as deficiências do sistema educacional brasileiro e por reconhecer a importância da leitura como ferramenta essencial para o processo ensino-aprendizagem o Ministério de Educação implantou a Prova Brasil, considerada como um dos instrumentos utilizados na formulação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB.

Há alguns estudos relacionados a esta temática, porém este trabalho diferencia-se por estabelecer uma espécie de painel comparativo (semelhanças e diferenças) entre uma avaliação internacional direcionada a vários países com o objetivo de ajudar os governos-membros a elaborarem e/ou aperfeiçoarem suas políticas econômicas e sociais e a avaliação nacional que tem como uma de suas características ser um indicador, uma espécie de “termômetro” que aponte os avanços rumo a qualidade do ensino na educação básica.

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Linguística da Universidade do Estado do Rio de Janeiro- UERJ
Contato: tatyscampos@hotmail.com

Esta pesquisa investiga quais perspectivas conceituais teóricas subsidiam a Prova Brasil (aplicada no 9º ano de escolaridade) e o PISA (avaliação em que o Brasil participa como país convidado e que é aplicada em turmas de jovens com idades entre 15 e 16 anos) com o objetivo de contribuir para a formação de leitores nas escolas.

O objetivo central deste estudo é investigar as estratégias de leitura utilizadas de acordo com as questões de cada avaliação e de que forma a escola deve trabalhar essas perspectivas de leitura para que efetivamente nossos alunos tornem-se leitores e possam estar inseridos em práticas discursivas (eventos de letramento).

O referencial teórico sobre as concepções de leitura fundamenta-se nas teorias elaboradas por linguistas como: MARCUSCHI (2001), KLEIMAN (2007), KOCH (2007), FUZA e MENEGASSI (2009) entre outros.

Para identificar que concepções de leitura estão presentes nestas avaliações, utilizei como *corpus* de investigação as Matrizes de Referência de cada avaliação e as questões que fizeram parte das provas aplicadas em anos anteriores.

Inicialmente, foi realizado um levantamento teórico das concepções de leitura desenvolvidas pela Linguística Aplicada para posteriormente verificar quais concepções de leitura subsidiam a Prova Brasil e o PISA. Em um segundo momento, buscou-se identificar os aspectos conceituais de leitura que são utilizados na seleção dos textos e na elaboração e composição dos itens das provas.

Após o levantamento dos aspectos teóricos que orientam a elaboração dos itens das avaliações, identificou-se a utilização dos seguintes mecanismos: I) recorrências a informações implícitas, II) inferências, III) pista textual e IV) estabelecimento de relações entre dois textos que tratem da mesma temática etc.

Os resultados desse estudo apontam os aspectos conceituais essenciais ao processo de leitura e que precisam ser desenvolvidos em sala de aula pelos professores, dentre os quais se destacam: estratégias de localização de informação explícita, paráfrase, pistas textuais, inferências, linguagem verbal e não-verbal, identificação dos gêneros textuais e suas funções, contexto de produção dos gêneros textuais, coesão e coerência, distinção entre um fato e uma opinião relativa a esse fato, conotação e denotação, organização argumentativa e discursiva.

Através das análises realizadas foi possível identificar que conteúdos devem ser trabalhados não somente com o objetivo de melhorar o desempenho nas avaliações, mas também para o desenvolvimento de habilidades que colaboram para o desenvolvimento da competência comunicativa.

Esse estudo não objetiva um retorno imediato, mas estudos semelhantes podem ser realizados com o objetivo de contribuir para a formação do professor e a prática docente.

Referências:

- BELINTANE, Claudemir. *Leitura e alfabetização no Brasil: uma busca para além da polarização*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.2, maio/ago.2006, p.261-277.
- BONAMINO, Alicia. COSCARELLI, Carla. FRANCO, Creso. *Avaliação e Letramento: concepções de aluno letrado subjacentes ao SAEB e ao PISA*. Educação e Sociedade, Campinas, v.23, n.81, dez.2002, p.91-113.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. *Saeb 2001: novas perspectivas*. Brasília: Inep, 2002.
- _____. PISA 2000 Relatório Nacional. Brasília: Inep, 2001
- _____. Ministério da Educação e cultura. *Matrizes Curriculares de Referência para o Saeb-1997*. Brasília: Inep, 2000.
- BUNZEN, Clécio. MENDONÇA, Márcia. (orgs.) *Português no Ensino Médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2008.
- FUZA, Ângela Francine. MENEGASSI, Renilson José. *Concepções de linguagem e leitura na Prova Brasil*. Línguas & Letras. v.10 n°18 1°Sem.2009
- GOMES, Elba Maria Leite. *Avaliação de Língua Portuguesa do Saeb: da leitura ao letramento*. Brasília: MEC/INEP, 2006
- KLEIMAN, Angela. *Texto e leitor. Aspectos cognitivos da Leitura*. São Paulo: Pontes, 2007.
- KOCH, Ingedore Villaça. *O texto e a construção de sentidos*. São Paulo: Contexto, 2007.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2001.
- REIGELUTH, C.M.; FRICK, T.W. *Formative research: a methodology for creating and improving design theories*. In: REIGELUTH, C.M. (Ed.). *Instructional-design theories and models – a new paradigm of instructional theory*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1999. P. 633-651. V.2.
- ROJO, Roxane. *Letramentos Múltiplos - Escola e Inclusão Social*. São Paulo: Parábola Editora, 2010.
- RUTMAN, L. *Introduction aux méthodes de recherche evaluative*. Ottawa: Universidade de Carleton, 1982.